

Bom dia,

Senhoras e Senhores

Introdução

Gostaria de começar por agradecer o amável convite que o Gabinete do Parlamento Europeu em Lisboa me dirigiu para participar neste debate e felicitar os organizadores pela importância desta iniciativa.

Estratégia Lisboa

Em 2000, no Conselho Europeu de Lisboa, foi definida uma estratégia para a UE que tem como objectivo tornar a Europa na economia do conhecimento mais competitiva e dinâmica do mundo, capaz de gerar um crescimento económico sustentável com mais e melhores empregos e maior coesão social.

Havia, na altura, a ideia de que investir no conhecimento seria suficiente para gerar crescimento e emprego.

Passados 13 anos, percebemos que o investimento em conhecimento é uma condição necessária mas não suficiente para o crescimento e emprego.

Exemplo de PT

Gostaria de referir um exemplo curioso: Portugal registou um progresso notável em excelência científica, no número de publicações, no número de investigadores e de doutorados em percentagem da população jovem. Neste último indicador o país chegou a ultrapassar a média europeia, o que constitui um feito notável para um país que partiu de uma situação muito insatisfatória.

Todavia - e este é o lado menos bom - Portugal é o único país europeu em que este avanço significativo teve menos impacto na economia, na produção de riqueza, no PIB, com consequências nefastas que se reflectiram, nomeadamente, no desemprego jovem e na saída de jovens cientistas para outros países.

Esta é uma situação peculiar e singular. Como explicar esta situação? Embora todos os indicadores da inovação tenham melhorado, os aumentos mais significativos estão ligados ao sector público com valores ainda baixos em indicadores importantes como por exemplo o número de doutorados no sector privado (Estavam registados 361 doutores nas empresas com actividade de I&D em 2007). Além disso as condições quadro gerais e as forças motrizes para estimular a inovação no sector privado não são muito fortes em Portugal.

As políticas de investimento em investigação e inovação devem visar a melhoria da competitividade da economia, da produção de riqueza e assim contribuir para o bem-estar dos cidadãos.

Condições de contexto

No entanto, nada disto resulta se as condições de contexto não forem adequadas. É fundamental assegurar condições propícias ao funcionamento e à competitividade das empresas – um sistema de crédito eficaz, um mercado com leis de concorrência justas e transparentes, uma administração pública eficiente e flexível, uma justiça eficaz e célere, leis de propriedade

industrial simples, regras de licenciamento claras e licenciamento expedito, leis de imigração que permitam atrair cérebros e mão-de-obra especializada. Sem estas condições, por muito dinheiro que nos disponibilizem, a situação só registará alterações marginais.

As condições macroeconómicas, as regras da concorrência, o bom funcionamento do mercado, a política fiscal, a eficiência e agilidade da administração pública, sector dos serviços altamente qualificado, a capacidade de absorção por parte da sociedade de produtos, ideias, conceitos inovadores são áreas que tem uma influência fundamental na relação entre a inovação e o PIB/capita.

Reformas necessárias

A recomendação será pois que as reformas estruturais em curso tomem em consideração os aspectos assinalados e que as políticas a desenvolver respeitem o triângulo do conhecimento, visando sinergias entre a educação, inovação e as empresas.

Forças e Fraquezas da UE a nível da Inovação

Ao longo dos últimos vinte anos a política europeia apresentou bons resultados a nível da inovação.

- 20% dos investigadores do mundo trabalham na Europa
- 30% das patentes do mundo são registadas na Europa
- 75% do GERD (despesa interna bruta em investigação e desenvolvimento) é executado noutras partes do mundo
- O GERD da UE diminuiu 7,6% nos últimos 6 anos a nível mundial
- O pedidos de patentes da UE diminuiu 14,2% nos últimos 6 anos a nível mundial

Investimento total em I&D:

- EU: 1,9%
- Japão: 3,4%
- Coreia do Sul: 3,23%
- EUA: 2,62%

Investimento privado em I&D:

- EU: 1,25%
- Japão: 2,7%
- Coreia do Sul: 2,45%
- EUA: 2%

- UE-27 é o maior produtor de publicações científicas mundial (EU 33% US 31%)
- No entanto a UE contribui menos do que os US para publicações de alto impacto (US 1,45% EU 0,97% - contribuição para as publicações com mais citações 10%)
- As publicações científicas na China mais do que duplicaram em 6 anos tendo agora ultrapassado o Japão

Entre as 50 empresas que mais investem em investigação científica na Europa:

- 1º sector continua a ser a indústria automóvel (muito por influência da Alemanha e da França),
- 2º sector o farmacêutico e
- 3º sector as tecnologias de informação.
- Nos EUA destacam-se a indústria farmacêutica e a biotecnologia.

Mas a posição da UE está hoje sujeita a várias ameaças e, caso não adopte políticas adequadas, a UE pode vir a ser destronada e ultrapassada por outras regiões do globo.

O impacto mais negativo da crise consiste no efeito que ela teve no enquadramento da inovação. A burocracia excessiva, a regulamentação complexa, a aversão ao risco dificultam a iniciativa privada e tiram dinamismo ao trabalho das empresas, que se vêem obrigadas a canalizar os seus investimentos para actividades menos inovadoras e menos exigentes em termos de incorporação de conhecimento científico novo. Em paralelo, as entidades públicas, perante o agravamento das condições de contexto, sentem uma dificuldade acrescida em executar financiamentos competitivos.

É claro que a Europa também existem aspectos muito positivos. A Europa possui centros e investigação e universidades de reconhecida excelência; é líder em alguns sectores industriais (automóvel e aeronáutica); possui uma cultura dinâmica e extremamente rica em tradições e valores, tais como defesa do ambiente, a qualidade de vida, o modelo social, para referir apenas alguns. Acresce que a Europa é hoje o maior mercado interno do mundo e é uma sociedade aberta ao exterior e comprometida no apoio ao desenvolvimento dos países mais pobres.

A próxima geração de políticas europeias deverá tirar partido destes pontos fortes e ultrapassar as fraquezas referidas anteriormente.

Resposta das políticas de inovação da EU

Assim, para o período de 2014-2020 será necessário reforçar a base do conhecimento da europa, reduzir a fragmentação através da promoção da excelência na ciência e na educação, criar as condições para transformar as boas ideias em produtos transaccionáveis, aumentar o acesso das empresas inovadoras ao

financiamento, criando um ambiente propício à inovação e eliminando as desigualdades sociais e geográficas através da disseminação dos benefícios da inovação em todo o espaço europeu.

Este debate é importante para preparar os instrumentos e as políticas que permitirão no futuro potenciar os aspectos positivos e ultrapassar as fragilidades existentes no presente.

Devo dizer-vos que este é o momento certo para o fazer, porque é altura em que estão a ser preparados os programas europeus de apoio para o período de 2014 a 2020, tanto os que são geridos a partir de Bruxelas, como é o caso do Horizonte 2020, de que sou relatora, como os que têm uma gestão partilhada com os estados membros, como é o caso do novo Quadro Estratégico Europeu, onde está incluído praticamente todo o financiamento de investimento a que Portugal vai aceder, nomeadamente na área da Ciência e Inovação.

Recordo que para o período 2014-2020 existem condições para que o país possa registar uma melhoria significativa neste

domínio. O Quadro Estratégico Europeu contempla 27 mil milhões de Euros de financiamento a ser gerido em Portugal.

Por outro lado, o Horizonte 2020 tem como um dos 3 pilares principais o Crescimento inteligente - desenvolver uma economia baseada no conhecimento e na inovação. Para este efeito a Europa deverá investir 3% do seu PIB em Investigação e Inovação até 2020.

Simulações macroeconómicas indicam que o impacto destas políticas na criação de emprego é o seguinte:

- Investimento em ciência e inovação de 3% do PIB em 2020; aumento de emprego de 1.5%;
- Investimento em ciência e inovação de 5.4% do PIB em 2025; aumento de emprego de 2.5%;
- 1% de aumento do investimento em ciência e inovação leva a um aumento de 0,2% na produtividade;
- Por cada euro investido em ciência e inovação, há um retorno de entre 4 a 7 euros;

- As empresas participantes no Programa-Quadro Europeu de ciência e inovação patenteiam 3 vezes mais que as restantes;
- O Horizonte 2020, com um orçamento de 70.200M€ vai criar 50 mil empregos até 2015

Por cada 1.000M€ investidos no Horizonte 2020:

- 4.000 PMEs inovadoras são financiadas;
- 600 Investigadores de excelência e as suas equipas são financiados;
- 240 Projectos de grande dimensão com 2.600 participantes da indústria e academia são financiados;
- 2500 Bolseiros Marie-Sklodowska Curie são financiados;
- Mais 13.000M€ de valor acrescentado na indústria.

Conclusão

Gostaria de concluir resumindo os principais pontos:

1) Em primeiro lugar, o sistema de ciência e inovação é fundamental na transição da Europa para a saída da crise. No

entanto, é necessária que haja uma reestruturação para enfrentar a concorrência global.

2) Em segundo lugar, a União Europeia tem um papel catalisador, dando um impulso político e financiamento específico para apoiar estas reformas. O Horizonte 2020 e o Quadro Comunitário Europeu têm uma enorme importância estratégica para o desenvolvimento da inovação, da competitividade e, portanto, o emprego do espaço europeu.

3) Finalmente, os próximos 7 anos, que coincidem com o próximo quadro financeiro europeu, serão cruciais para Portugal: a saída da crise e a definição do modelo pós crise. A capacidade de Portugal para enfrentar os desafios depende da boa execução do programa de ajustamento em curso, mas também da forma como Portugal conseguir tirar partido das suas potencialidades naturais em termos de recursos endógenos, das excelentes infraestruturas de que dispõe e da excelência do potencial científico e da excelente rede de ensino superior, potenciados pela aplicação apropriada do próximo quadro comunitário e dos restantes programas europeus.

Só assim conseguiremos colocar Portugal na senda do crescimento económico, criação de emprego, proporcionando uma qualidade de vida a todos os portugueses.
